CANDIDATURA AO CONSELHO GERAL

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

REAFIRMAR OS ESTUDANTES

ELEIÇÕES DOS ESTUDANTES REPRESENTANTES NO CONSELHO GERAL
BIÉNIO DE 2023-2025

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

No dia 22 de março, a comunidade estudantil vai ser chamada a eleger os seus representantes no Conselho Geral da Universidade do Minho, por via de voto eletrónico.

De acordo com o artigo 28.º dos Estatutos da Universidade, o Conselho Geral é "o órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, integrando representantes dos seus corpos e personalidades externas, vinculando a sua ação à realização da missão da Universidade e à prossecução do interesse público", bem como o órgão de eleição do reitor e do provedor do estudante.

A candidatura da **Lista - Reafirmar os Estudantes** ao Conselho Geral da Universidade do Minho teve por base os estudantes enquanto princípio de existência de uma Universidade devendo, por isso, ter uma representação responsável, ativa e determinada no seu órgão máximo de governo. Os estudantes do Conselho Geral da Universidade do Minho devem ser capazes de reafirmar a voz dos estudantes e mobilizar a agenda temática do Conselho Geral para os problemas da Academia, de forma a promover uma Universidade de futuro.

Este documento é súmula dos princípios que pautaram a ação da **Lista - Reafirmar os Estudantes** bem como a sua reivindicação. No decorrer da campanha eleitoral serão apresentados com maior detalhe todos os temas que pretendemos defender e abordar, de forma mais profunda, em sede de Manifesto Eleitoral.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

POR UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE

Acreditamos que deve ser traçado o caminho para um Ensino Superior de **Qualidade**, seja a nível letivo, com métodos inovadores, seja nas experiências que a Universidade disponibiliza e promove, seja nos espaços de qualidade que oferece para a sua comunidade académica.
Nesse sentido, colocamos como prioritária a inovação do modelo de ensino na sala de aula, tornando-o mais dinâmico, participativo e moderno, e melhorando a partilha do conhecimento com e entre os alunos. Sabemos que tal só é possível com espaços de qualidade para as práticas letivas e extracurriculares. São, por isso, necessárias salas de aula para as componentes teóricas e práticas com as condições adequadas, assim como espaços de convívio e de estudo.

Depois do período de regime de ensino misto adotado durante a pandemia, tornou-se evidente a necessidade da discussão sobre as metodologias de ensino praticadas na Universidade do Minho, nomeadamente no que diz respeito ao modelo de aulas presencial. É importante garantir que as salas de aula estão capacitadas para a utilização de mecanismos, como sistemas de videoconferência, de forma que os estudantes tenham condições de acompanhar as aulas em regime presencial ou online, síncrono ou assíncrono, e com as devidas condições de acompanhamento dos docentes.

Além disto, o inteligente e aparentemente pouco artificial Chat GPT está a moldar a forma como olhamos para os métodos de ensino, trazendo para a agenda política a discussão dos resultados das cada vez mais aprimoradas ferramentas de inteligência artificial.

A discussão em torno deste tema não se devia centrar em como é que os estudantes estão a ultrapassar o sistema, mas sim em formas de capacitar os estudantes e os docentes para uma análise crítica dos resultados da Inteligência Artificial, moldando-a às nossas necessidades.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

POR UM ENSINO SUPERIOR PARA TODOS

É fundamental promover uma Universidade acessível a todos, **não sendo constituídas restrições a qualquer participação, independentemente das condições socioeconómicas, físicas ou psicológicas de cada um. A Educação deve destacar-se como uma via para a extinção de barreiras sociais,** assentando no princípio de que estas limitações não devem ser um entrave ao acesso a um ensino de qualidade e para todos.

É preponderante que o Estado coloque o **Ensino Superior como uma verdadeira prioridade nacional,** colocando na agenda **a** revisão do **financiamento do Ensino Superior e o aumento do investimento na ação social escolar**, com vista à redução do abandono escolar.
O Conselho Geral deve estar empenhado em ver reforçados os Complementos Sociais aos Estudantes da Academia. Os gastos no Ensino Superior não se baseiam só nas propinas e existem outros custos de extrema relevância para a frequência do mesmo. São exemplos disso o custo da alimentação, o equipamento informático e até locais de refeições diárias. À Universidade cabe a prestação de serviços no âmbito da ação social indireta, nomeadamente na alimentação, alojamento, desporto, cultura e apoio médico.

A Universidade do Minho deve estar comprometida com o desenvolvimento integral dos seus estudantes e da sua comunidade académica. O Conselho Geral deve, por isso, exigir aos órgãos de gestão da Universidade a existência de um plano concreto de **promoção de bons hábitos alimentares, desportivos e de promoção da saúde mental.** Deve, ainda, assumir-se como um exemplo no que diz respeito à adoção de medidas de sustentabilidade.
Nesse sentido, é fundamental o reforço das verbas do Orçamento do Estado, de forma a melhorar os serviços disponibilizados pelos SASUM, como cantinas, bares e alojamento. Esta última matéria deverá ser prioritária na agenda do Conselho Geral, pelo risco que a escassez de oferta atual representa na colocação de entraves ao ingresso no Ensino Superior, bem como no risco de abandono escolar durante a sua frequência.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

POR UM ENSINO SUPERIOR MAIS PARTICIPATIVO E DEMOCRÁTICO

Uma Universidade inclusiva deve estar empenhada na integração e o acompanhamento de todos os estudantes, nomeadamente internacionais e de mobilidade, promovendo a diversidade e garantindo que nenhum estudante encontra entraves à frequência na Universidade por motivos relacionadas com o seu género, orientação sexual, etnia, nacionalidade, características físicas ou psicológicas, entre outros, promovendo um correto tratamento e adequação às diferentes condições e necessidades.

POR UM ENSINO SUPERIOR LIGADO À COMUNIDADE

A Universidade deve estar ligada à Comunidade da região, das realidades circundantes e do país, devendo ser promotora de inovação e conhecimento científico no tecido económico, mas também de cultura e de avanços sociais.
Na Universidade do Minho, existem apenas 4 estudantes representados no Conselho Geral numa totalidade de 23 conselheiros-gerais, o que faz da **comunidade estudantil o grupo menos representado do ponto de vista da proporcionalidade.** É clara a necessidade de uma representação equitativa e justa que veja os estudantes enquanto princípio de existência de uma Universidade.

Acreditamos que o Conselho Geral deve ser um dos principais promotores da auscultação dos estudantes. Apenas uma Universidade que ouve os problemas e a opinião dos seus estudantes pode ser capaz de potenciar a sua satisfação e bem-estar.